

IDENTIFICAÇÃO

CATEGORIA: Governo Aberto

TÍTULO DA INICIATIVA: PENITENCIÁRIA PRA QUÊ?

INSTITUIÇÃO: MUSEU PENITENCIÁRIO PAULISTA

NOME DO RESPONSÁVEL: Sidney Soares de Oliveira

NOMES DOS MEMBROS DA EQUIPE: Sidney Soares de Oliveira; William Costa Santiago, Gisele Ribeiro Guimarães; Edson Conceição Galdino dos Santos. Estagiários: Bruno Neves da Silva e Elaine Ferreira de Vasconcellos.

PROBLEMA ENFRENTADO OU OPORTUNIDADE PERCEBIDA

Recusa dos dirigentes das prefeituras do interior do Estado em aceitar estabelecimentos penais em seus municípios.

Basta circular na internet a notícia da instalação de um Estabelecimento Penal em uma cidade do interior, a partir daí, começaram as revoltas manifestadas em redes sociais, nas ruas e becos... Tanto os prefeitos como vereadores como a sociedade em geral, muitas vezes se posicionaram contra, por acreditarem que tal obra não trará benefícios nenhum para a cidade, e se trouxer algum, os prejuízos serão tão maiores que não compensaria.

SOLUÇÃO ADOTADA

A solução encontrada foi criar um novo canal de informação, ligado ao blog do Museu Penitenciário Paulista, vinculado ao Blogger desde maio de 2011. E com o apoio das redes sociais, por meio do programa de difusão cultural “O Penitenciarista”¹ (concorrente no Prêmio Mario Covas 2012).

O canal: “Penitenciária Pra Quê?”, criado em meados de 2012, (<http://penitenciariapraque.blogspot.com.br/>) utiliza dados oficiais que podem

¹ O programa de difusão cultural denominado “O Penitenciarista” é composto por palestras, 01 (um) Informativo impresso, 01(um) Blog, e mais 04 (quatro) redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter e Youtube). Todos esses meios de mídia são alimentados com dados e informações governamentais dispostas no acervo do MPP, objetivando levar aos servidores do sistema penitenciário e ao cidadão, informações que podem ser motivadoras da análise crítica, quanto sanções e crimes e com isso propiciar a reflexão privilegiada sobre aspectos decorrentes do aprisionamento, aprimorando o exercício da cidadania.

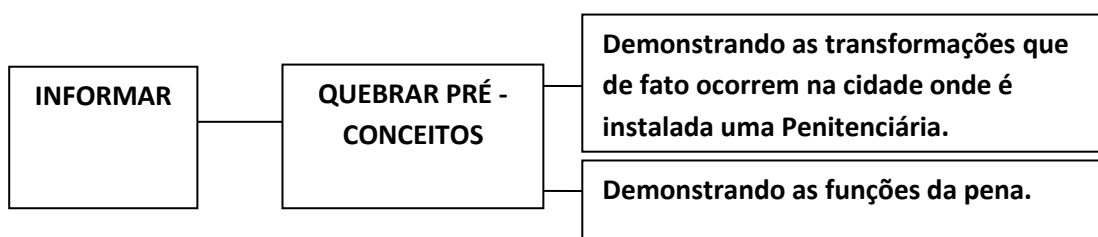
permitir análise sobre as transformações ocorridas em municípios onde foram construídas novas penitenciárias. Além disso, o novo canal garante também um espaço para discutir qual a finalidade da pena em nossa sociedade.

Por meio de textos e gravações são disponibilizadas informações sobre temas que muitas vezes o senso comum não leva em conta:

1. O crescimento da economia em municípios depois da implantação de uma nova penitenciária.
2. Que a função da pena não é a vingança ou apenas o castigo, mas também uma forma de ressocializar o indivíduo e o reintegrar novamente no convívio social.

Como a falta de informação gera preconceito, acreditamos que a divulgação de dados concretos torna possível trabalhar a quebra de paradigmas, informando a sociedade, e questionando o imaginário coletivo que alimenta fantasias sobre penitenciárias, presos ou agentes penitenciários.

O pré-julgamento decorre da falta de conhecimento, a sociedade não avalia muito qual o objetivo de uma penitenciária e conseqüentemente não reconhece sua importância.



Uma penitenciária não pode ser confundida com uma simples cadeia, antes é um espaço onde poderá ser efetuado o trabalho para ressocialização. Entretanto a sociedade ainda percebe apenas o caráter retributivo da pena, assim, é comum encontramos na mídia, prefeitos que se recusam a aceitar a construção de uma unidade em suas cidades, mas sem saber o real efeito dessa unidade sobre a realidade social.

Para criação desse canal de comunicação toda a equipe do Museu Penitenciário Paulista foi envolvida. Mais diretamente foram disponibilizados um Designer Gráfico responsável pela programação visual, um Assistente Técnico responsável pelo conteúdo e 02 estagiários. Não foram necessários recursos materiais ou financeiros na implantação do projeto.

CARACTERÍSTICAS DA INICIATIVA

a) INOVAÇÃO

O projeto “Penitenciária Pra Quê?”, inova ao tratar de um tema denso por meio de novos meios, implantando um canal ágil de conversação com o cidadão. Para isso utiliza as diversas ferramentas de divulgação oferecidas pela Web 2.0 procurando promover o diálogo entre ideias e valores preestabelecidos na sociedade.

A criação do blog é um exemplo de uma ferramenta sem custos que possui condições de firmar uma conversa democrática estabelecendo um diálogo com a sociedade. As redes sociais são mecanismos eficientes para a ampliação do alcance da iniciativa, uma vez que atuam na capacidade humana cooperativa, promovendo interatividade.

b) REPLICABILIDADE

A metodologia utilizada no blog é universal, pois utiliza dados para alicerçar os projetos, a partir de suas realidades.

Com o uso das novas mídias unidas a outros canais de diálogo que o Governo do Estado de São Paulo possui, poderemos desmistificar alguns dos mitos sobre o sistema penitenciário, criados pela falta de informação e do diálogo.

A Web 2.0 é uma ferramenta valorosa para criar espaços para a partilha, já que em sua dinâmica própria, um meio de mídia replica o outro, assim a informação pode ser disponibilizada em novos contextos e por outros atores o que por muitas vezes faz surgir o novo, possibilitando a replicabilidade do conhecimento.

Sendo assim, com a produção de conteúdo e a adoção de ferramentas tecnológicas de compartilhamento de informações, a própria sociedade poderá expor sua opinião sobre a relevância do tema tratado. Além do mais, os profissionais e pesquisadores do assunto poderão se manifestar enriquecendo ainda mais o diálogo.

c) RELEVÂNCIA

O debate que buscamos promover é essencial para os personagens envolvidos no contexto da criação de uma nova penitenciária, tanto o cidadão em geral, como para os servidores do sistema penitenciário. Identificamos seus stakeholders como os políticos e prefeitos dos municípios onde as novas penitenciárias serão construídas, além das lideranças comunitárias e do cidadão interessado em direitos humanos e na ciência jurídica penal e sua execução.

A construção de uma nova penitenciária atualmente vem causando uma espécie de comoção local. O tema une os contrários à ideia por acreditarem que tal obra não trará benefícios nenhum para a cidade, e se trouxer algum, os prejuízos serão tão maiores que não compensaria.

Por estas razões, os cidadãos unem-se para criar movimentos contra a obra. Realizam reuniões, panfletagens e abaixo-assinado envolvendo toda a comunidade. Logo as lideranças políticas locais posicionam-se contra a instalação da penitenciária.

É com essa perversa realidade que buscamos dialogar, questionando a veracidade dos argumentos dos que acreditam que a construção de uma nova penitenciária não trará benefícios à comunidade.

Para o cidadão o novo espaço criado com o projeto “Penitenciária Pra Quê?”, é uma oportunidade de expor suas opiniões, favoráveis ou não, sobre a criação das novas penitenciárias.

Acreditamos que desta forma, estamos implantando um projeto de cidadania, pois ele pode vir a auxiliar o cidadão a expressar suas necessidades em um momento crítico: o momento em que percebe que sua comunidade será

transformada com a construção de um equipamento público que abrigará centenas de pessoas presas. Nesse momento, ninguém melhor do que os moradores das comunidades envolvidas para discutir ideias e conceitos sobre o tema.

d) FACILIDADE E CONDIÇÕES DE ACESSO.

Os sites de busca direcionam o usuário ao blog, ele também é divulgado no informativo impresso do Museu Penitenciário Paulista, com o apoio das redes sociais, por meio do programa de difusão cultural “O Penitenciário” e da página da internet oficial Secretaria da Administração Penitenciária.

As redes sociais possuem algumas características próprias que as diferenciam de outros meios de comunicação, como a velocidade com que as informações se propagam, a grande quantidade de pessoas que elas conseguem atingir e a riqueza de informações que elas disponibilizam.

O blog pode ser acessado através de computadores domésticos, ou de centros públicos como o ACESSA SP ou mesmo direto do trabalho, além de tablets e celulares, desde que os mesmos tenham acesso à internet.

Desde a implantação do projeto já foi possível verificar a existência de uma atitude positiva, bem como a identificação de um conjunto dos seus princípios.

Em linha geral pode-se dizer que seus usuários percebem o acesso às informações compiladas como de referência a propósito do debate sobre implantação de novos estabelecimentos penais.

e) INTERAÇÃO COM O CIDADÃO (G2C E C2C)

A nova ferramenta almeja tornar-se um canal direto de comunicação com a sociedade através de notícias e as informações dos serviços afins. Embora ainda esteja em construção, o formato blog que está no ar utiliza um conceito moderno seguindo com as tendências dos grandes portais institucionais.

A interação com o cidadão é a parte mais relevante do projeto, pois dentro do blog o cidadão pode dar sua opinião sobre o tema abordado, além de buscar outras informações, acompanhar os debates e conversas que estão

acontecendo. Com isso ele torna-se cada vez mais um canal direto com a comunidade, ajudando-nos a formar o conteúdo que será disponibilizado no próprio blog.

Além do conteúdo informativo, o grande diferencial é a variedade de serviços de forma acessível e fácil para o cidadão. Com o projeto, atendemos os preceitos constitucionais de transparência e publicidade e contribuimos para a gestão participativa.

f) **USABILIDADE E FACILIDADE DE ACESSO**

O blog foi planejado para torna-se fácil de usar, com visualização e navegação intuitivas.

Na página inicial encontram-se links para visualização de vídeos e o espaço de postagens de opinião sobre os temas abordados. Da mesma forma, trabalhamos para sua divulgação e utilização em estabelecimentos de ensino, LAN houses, telecentros, bibliotecas, centros comunitários, bem como no ambiente de trabalho.

Incluimos uma “aba” intitulada: “Sites e Serviços”, para que o internauta tenha rápido acesso aos sites de serviços oferecidos pelo Governo. Tecnicamente, a interface possibilita a navegação por diversos dispositivos, em links como:

- **Blog Linha de Frente:** O projeto Linha de Frente é um registro do trabalho de servidores paulistas que se dedicam à prestação de serviços para a população do Estado. São vídeos com depoimentos pessoais sobre a história e o dia-a-dia desses funcionários. Uma homenagem da Secretaria de Gestão Pública a todos os servidores paulistas.
- **IGOV SP:** A Rede Paulista de Inovação em Governo é um ambiente onde os funcionários do Governo de São Paulo podem compartilhar experiências inovadoras, voltadas para a melhoria da gestão pública e aprimoramento dos serviços prestados à população.

- **Desenvolve SP** – Agência de Desenvolvimento Paulista é uma instituição financeira do governo do Estado de São Paulo que promove, desde 2009, o desenvolvimento sustentável do Estado por meio de operações de crédito consciente e de longo prazo para as pequenas e médias empresas paulistas. O objetivo é a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo com a geração de emprego e renda em todas as regiões do Estado, promovendo o desenvolvimento local.
- **Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania – SAP** – Têm como missão coordenar ações técnicas, gerenciais e políticas que efetivem a reintegração social e cidadania de pessoas em situação de vulnerabilidade frente ao sistema penal.

Utilizamos também, códigos inseridos na página HTML do blog para “linkar” comentários e divulgá-lo em outras Redes Sociais, assim, diversos públicos como o do Facebook tem acesso sem sair do blog e podem realizar comentários sobre as ideias ali expostas.

Todos os comentários passam por uma espécie de filtro de moderação para evitar palavras de baixo calão e/ou alguma expressão preconceituosa. Depois de moderado é liberado e incluso na página, em sua área de comentários.

Esses procedimentos passaram por testes integrados a uma metodologia de projeto centrada no usuário, uma vez que é muito importante estar em contato com o usuário desde o início do projeto, visando manter uma ferramenta duradoura da qual as pessoas possam se valer para construir as soluções e respostas de que precisam.

O projeto, nesse sentido, recai não só sobre a viabilidade prática da afirmação do direito de acesso como direito fundamental, como também sobre os meios para alcançá-lo.

g) QUALIDADE TÉCNICA DA INICIATIVA

Para instalar o processo de melhoramento e qualidade seguimos a metodologia “Planejar, Fazer, Verificar e Agir”².

Sendo que planejar consiste em estabelecer metas, objetivos e modelos de desempenho. Fazer significa: medir o desempenho real. A próxima etapa é o verificar, em que o indivíduo fará um balanço entre os objetivos e o desempenho e determinará a diferença deles. Por último, vem o agir: executar e aperfeiçoar.

Nesse sentido o projeto “Penitenciária Pra Quê?”, vem se aperfeiçoando por meio de pesquisas feitas por sua equipe de produção, o trabalho visa à formação de conteúdo para alimentar a base de dados que forma o blog. Nesse trabalho nos preocupamos com a qualificação e supervisão em todos os setores de produção, desde a eficácia da pesquisa como a coerência dos textos produzidos.

Norteados pelas ferramentas e técnicas de gestão de qualidade, procuramos fazer uma criteriosa análise de material em artigos de jornais, televisão e estudos científicos para fomentar e argumentar sobre a importância ou não dos Estabelecimentos Penais para as cidades do interior paulista.

A pesquisa tem o foco na importância estrutural na economia e na comunidade local não se envolvendo em questões relativas à criminologia, como o abolicionismo x aprisionamento.

h) SEGURANÇA E PRIVACIDADE

Adotamos, como recurso de segurança, a verificação por meio da checagem e análise minuciosa dos dados publicados, pois elas não devem ser usadas na busca em atentar contra o sistema penitenciário. Junto a isso, quando o cidadão posta alguma opinião, criamos meios para interatividade, assim é possível o diálogo e assim reflexão conjunta sobre as informações.

² Cito W. A. Sherwart.

Por meio do programa “OFFICESCAN”, o provedor onde são produzidas as informações é protegido, deste modo, prevenimos o envio de spam e códigos maliciosos, ou invasões de perfil em golpes de engenharia social usadas para recuperação de senhas.

Protegendo ainda contra arquivos contendo códigos maliciosos ou que induzem a clicar em links de páginas comprometidas com imagens que contenham pornografia, violência ou que incitem o ódio, o racismo calúnia ou difamação.

i) ESCALABILIDADE

O blog faz parte do blogspot, uma ferramenta do GOOGLE, empresa com produtos como o Google Chrome, Android, buscador, redes sociais e outros serviços. Esta base nos dá condições de ampliar o projeto ou manipular uma porção crescente de trabalho de forma uniforme.

Atualmente não necessitamos de ampliação dos recursos de hardware. Podemos dizer que ele é geograficamente escalável, pois mantém sua utilidade e usabilidade, independentemente de como são usados os seus recursos. Não importando a variação de informação compartilhada, pois o projeto tem meios de permanecer fácil de ser usado e gerenciado.

j) PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CONTROLE SOCIAL

Acreditando que informação tem o potencial para nos tirar da obscuridade de ideias e que o conhecimento leva a transformações de conceitos pré-estabelecidos, implantamos o projeto “Penitenciária Pra Quê?”, com o objetivo de instrumentalizar conselhos comunitários de várias cidades do Estado buscando promover o diálogo por meio de informações muitas vezes omitidas pelo viés jornalístico com foco apenas na violência, comum à imprensa brasileira contemporânea.

Hoje muitas cidades do interior do Estado de São Paulo agem contra a instalação de um novo estabelecimento penal, alegando o aumento da violência, inchaço populacional e dificuldades de arrecadação.

Contudo, municípios que receberam penitenciárias tiveram um crescimento econômico e de emprego como, por exemplo, o município de Pracinha ou Pacaembu que cresceram depois da construção de novos estabelecimentos penais. Pesquisas realizadas demonstram que cidadãos do município desejam até que se construam outros.

Ao instrumentalizar comunidades locais, com dados oficiais por vezes omitidos na discussão sobre o tema pode ser possível à criação de espaços de formação de consensos, através de pactuações.

O projeto atua assim como auxiliar no ideal de 'controle social' como sinônimo de participação social nas políticas públicas. No sentido de os setores organizados da sociedade são capacitados para participação na implantação do projeto de um novo estabelecimento penal, desde as suas formulações até o acompanhamento de suas execuções. Auxiliando a se formarem cada vez mais consensos na sociedade civil em torno da implantação do estabelecimento penal, efetivando uma 'reforma intelectual e moral' envolvendo a capacidade que os movimentos sociais organizados na sociedade civil têm de interferir na gestão pública, orientando as ações do Estado e os gastos estatais na direção dos interesses da maioria da população.

k) EXCELÊNCIA NO USO DOS RECURSOS PÚBLICOS

A partir da transparência das informações governamentais envolvidas na implantação de um novo estabelecimento penal, acreditamos ser possível iniciar um processo que produz melhoria da qualidade do gasto público.

Implantado o projeto "Penitenciária Pra Quê?", inicia-se uma metodologia que busca atender a manutenção e melhoria do serviço público ao cidadão. Sua efetividade está diretamente relacionada à mudança na aceitação das comunidades envolvidas com o projeto.

Sua concepção nasce da percepção de que os argumentos contrários à instalação de novas penitenciárias nas cidades do interior não possuem argumentos palpáveis na realidade: como a tão difundida ideia que a

implantação da penitenciária levará ao aumento da violência ou prejuízo econômico do município.

A visão histórica do sistema formada a partir do ponto de vista propiciado pelo Museu Penitenciário Paulista permite notar que desde os primórdios, a pena tinha apenas o caráter retributivo, ou seja, visava apenas o castigo terrível daquele que havia cometido uma conduta atentatória às leis. Contudo, historicamente somou-se, a ideia de que a prevenção evocada pela lei deveria ser obtida pela certeza de punição e por sua eficácia, não pelo terror evocado por ela. Posteriormente somaram ainda, ideias sobre a função ressocializadora da pena, que buscavam na pena a oportunidade de reinserir o indivíduo na sociedade, e não simplesmente castigá-lo por seu delito.

Distinguindo uma penitenciária de uma cadeia, apontamos que a penitenciária é um centro onde se busca a ressocialização, reeducação e formação do preso e, que este tem família e precisa ser respeitado como um cidadão, com seus direitos e deveres a serem cumpridos e que sua família tem o direito de vê-lo e acompanhá-lo no seu processo de ressocialização.

Além disso, estes aparelhos tem gerado aumento de emprego e renda para as cidades onde estão sendo criados, além de dar uma oportunidade de ressocialização a membros da sociedade que cometeram erros contra a própria sociedade.

Sendo assim, o projeto “Penitenciária Pra Quê?”, atende seus propósitos com eficácia no que tange a relação entre o realizado e o planejado. Com eficiência, já que não gera novos custos ao Estado em sua implantação, ela ocorre por meio de sites gratuitos e de uso comum.

Por ser um programa novo, ainda em implementação, é possível dizer que com o passar do tempo fique cada vez mais sistêmico, tornando-se mais conhecido e importante, favorecendo a inclusão de diferentes pontos de vista nos assuntos governamentais. Sua efetividade depende de seu aperfeiçoamento e popularização de uso, aumentando o grau de impacto das ações realizadas.